Pesquisador ligado ao IOC coordena rede da OMS

Quase um século após a sua descoberta, a doença de Chagas ainda representa um desafio internacional à saúde pública e permanece no grupo de doenças negligenciadas. Para reverter este quadro, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu a importância global da enfermidade, há pouco restrita à América Latina, com a criação da Rede Global para Eliminação da Doença de Chagas. Composta por especialistas de todo o mundo e coordenada pelo pesquisador visitante do Laboratório de Doenças Parasitárias do Instituto Oswaldo Cruz, Pedro Albajar Vinas, a rede funcionará por meio de grupos técnicos, que trabalharão, por exemplo, na elaboração de um projeto piloto para um sistema georeferenciado de coleta e armazenamento de dados, no qual o Brasil está envolvido. "Ao estender a responsabilidade sobre o controle da doença de Chagas para todo o mundo, incluindo países chamados não-endêmicos, a iniciativa da OMS sinaliza uma mudança de paradigma essencial ao enfrentamento da doença", avalia o coordenador.

Prontuário médico ilegível

O atendimento prestado nos serviços de saúde pode ser comprometido por uma simples falha: a má qualidade dos prontuários médicos. Pesquisa feita no Recife indica que 94% desses documentos foram preenchidos de forma incompleta ou com letras ilegíveis, o que interrompe o acompanhamento do paciente e impede um planejamento mais adequado na saúde pública. Isso também pode acontecer, por exemplo, com a aquisição de medicamentos e na elaboração campanhas preventivas. O estudo, apoiado pela Fiocruz-Pernambuco, aponta também que 30% dos prontuários só com dados cadastrais da pessoa atendida. E, pior, nenhum dos 1.381 documentos analisados estava bom, no máximo, regular.

CRIOULO FUGIDO.

RS. 50U000

DE ALVIÇARAS

Anda fugido, desde o dia 18 de Outubro de 1854, o escravo crioulo de nome

FORTUNATO,

de 20 e tantos annos de idade, com falta de dentes na frente, com pouca ou nenhuma barba, baixo, reforçado, e picado de bexigas que teve ha poucos annos, é muito pachola, mal encarado, falla apressado e com a bocca cheia olhando para o chão; costuma ás vezes andar calçado intitulando-se forro, e dizendo chamar-se Fortunato Lopes da Silva. Sabe cozinhar, trabalhar de encadernador, e entende de plantações da roça, donde é natural. Quem o prender, entregar á prisão, e avisar na côrte ao seu senhor Eduardo Laemmert, rua da Quitanda n.° 77, receberá 50U000 de gratificação.

Rio de Janeiro — Typ. Universal de LAEMMERT, Rua dos Invalidos, n.° 2.

Saúde dos escravos nos anúncios

Na segunda metade do século 19, o *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro era um dos principais periódicos do país e apresentava uma gama variada de assuntos, com sessões que iam desde as últimas notícias da Europa até avisos de escravos fugitivos. Esses anúncios de notificação de fuga apelavam pela identificação e devolução dos cativos, baseados em uma estrutura básica repetitiva, que apontava dados característicos (idade, aparência e condições físicas, profissão, costumes etc), locais onde viviam e os nomes de seus proprietários.

É a partir desses anúncios descritivos, publicados no ano de 1850, que a historiadora Márcia Amantino resolveu tentar compreender alguns aspectos sociais e cotidianos da escravidão. Em artigo na revista *História, Ciências e Saúde – Manguinhos*, da Fiocruz, a pesquisadora verifica as condições de saúde e dos corpos de escravos cujas fugas foram anunciadas no jornal em questão. "Valendo-se das características e da saúde desses escravos, pode-se inferir a situação em que viviam", comenta Márcia.

Patente em Aids

O governo brasileiro celebra mais um avanço no combate à Aids. Recentemente, o Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos) da Fiocruz e a indústria farmoquímica Blanver receberam a avaliação de peritos europeus de que a patente que depositaram, em parceria na Espanha, do anti-retroviral DDI Entérico não infringe direitos de nenhum outro depósito concedido ou depositado no mundo, inclusive no Brasil. Até o fim do ano, o Brasil deve começar a produzir o medicamento, que faz parte do coquetel anti-Aids e que, hoje, custa quase US$ 10 milhões por ano ao governo federal. A maior parte do orçamento do Programa Nacional de DST/Aids é usada na compra de medicamentos.

Brasil das cesarianas

"O Brasil é campeão do mundo em partos cesarianos", afirma a epidemiologista Silvana Granado Nogueira da Gama, da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp) da Fiocruz. Foi essa a constatação que motivou o trabalho de seu grupo de estudos na investigação dos fatores médicos, econômicos e culturais que levam às altas taxas de partos operatórios no país, sobretudo em serviços privados. O estudo foi composto de entrevistas e consultas aos prontuários de 437 grávidas atendidas em duas unidades do sistema de saúde complementar do Estado do Rio de Janeiro.

A pesquisa constatou que, embora 70% das gestantes não tenham manifestado preferência pela cesariana no início da gravidez, 90% delas tiveram esse tipo de parto. "Essas taxas não parecem se relacionar a fatores exclusivamente médicos, mas também a questões socioeconômicas e culturais", explica Silvana. "Existe uma crença, principalmente nos níveis socioeconômicos mais elevados, de que a qualidade do atendimento obstétrico está associada à tecnologia utilizada no parto operatório".

Guia de referência em moluscos

Disponível na página do Ministério da Saúde, o livro *Vigilância e controle de moluscos de importância epidemiológica – diretrizes técnicas*, organizado pelo médico Ronaldo Santos do Amaral, gerente técnico do Programa de Vigilância e Controle da Esquistossomose do Ministério da Saúde e pelos pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) Silvana Thiengo e Otávio Pieri, apresenta recomendações para o controle de moluscos de importância médica e veterinária no Brasil, incluindo a legislação ambiental que regula a aplicação de medidas de controle. Como a esquistossomose é a principal doença transmitida por moluscos no país, o manual trata principalmente dos moluscos do gênero *Biomphalaria*, hospedeiro intermediário da parasitose, com ênfase em seus aspectos ecológicos e em técnicas de campo e laboratório. A publicação, que apresenta ainda os procedimentos recomendados para o controle do caramujo africano, destina-se aos profissionais envolvidos em planejamento, gerência e execução dos programas de vigilância e controle, bem como aos biólogos e parasitólogos com interesse nessa área.

Malária na Amazônia

Pesquisadores da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fiocruz estão investigando o modelo de assistência farmacêutica no âmbito das endemias na Amazônia Legal. O projeto, apelidado de Mafalda, visa avaliar a prescrição, a dispensação de medicamentos e adesão dos pacientes ao tratamento de malária não complicada (que não apresenta conseqüências graves) pelos parasitos *Plasmodium vivax* e *Plasmodium falciparum*. Segundo o Ministério da Saúde (MS), mais de 60% do território brasileiro têm condições propícias à transmissão da doença e cerca de 95% dos casos ocorrem na região abordada, onde são registradas quase 500 mil novas ocorrências por ano.

Produção de audiovisuais em saúde

A Fiocruz vai premiar com R$ 480 mil, no total, seis filmes sobre saúde pública: um média-metragem, com R$ 100 mil, dois documentários e três animações de curta-metragem, com R$ 60 mil cada. Esta é a primeira vez que uma instituição científica ligada ao Governo Federal lança um edital público com o objetivo de incentivar a produção nacional de vídeos sobre temas ligados à assistência pública de saúde. Os filmes deverão compreender as seguintes temáticas: ciência e tecnologia e saúde, ambiente e saúde, cidadania e saúde e educação em saúde. O filme de média-metragem deverá ter entre 40 e 52 minutos de duração. E os curtas, tanto os de animação, quanto os documentários, entre 15 e 30 minutos. As inscrições serão aceitas durante a semana de 10 a 17 de abril. Edital disponível em www.fiocruz.br/editora/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=55